

Desempenho e a satisfação com as vivências acadêmicas de estudantes de graduação em Gerontologia

Performance and satisfaction with the academic experiences of undergraduate students in Gerontology

Nathalia Bianca Aparecida Sposito Barbosa¹, Rafaela Brochine Lanzotti¹, Pedro Henrique Machado Guiesi¹, Letícia Souza Didoné¹, Fabiana de Souza Orlandi¹, Keika Inouye^{1*}

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo comparar o nível de satisfação com as vivências acadêmicas, nos aspectos pessoal, interpessoal, carreira, estudo e institucional, dos estudantes de graduação em Gerontologia segundo o seu desempenho acadêmico. Foram entrevistados estudantes regularmente matriculados no último ano do referido curso, divididos em dois grupos: (a) Grupo de estudantes com alto desempenho acadêmico e (b) Grupo de estudantes com baixo desempenho acadêmico. Os instrumentos para a coleta de dados foram: Questionário de Caracterização do Estudante, Critério de Classificação Econômica Brasil e Questionário de Vivências Acadêmicas – Versão Reduzida (QVA-R). Foram realizadas análises estatísticas descritivas e comparativas (Teste de Mann-Whitney). Os resultados mostraram que os estudantes com melhor desempenho acadêmico apresentaram níveis mais elevados de satisfação no domínio estudo ($p=0,025$) e nos escores totais de vivências acadêmicas ($p=0,049$) quando comparado aos estudantes com menor desempenho acadêmico.

Palavras-chave: Satisfação; Vivências; Desempenho Acadêmico; Ensino Superior; Gerontologia.

ABSTRACT

This research aimed to compare the level of satisfaction with academic experiences, in the personal, interpersonal, career, study and institutional aspects, of undergraduate students in Gerontology according to their academic performance. Students regularly enrolled in the last year of that course were interviewed, divided into two groups: (a) Group of students with high academic performance and (b) Group of students with low academic performance. The instruments for data collection were: Student Characterization Questionnaire, Brazil Economic Classification Criteria and Academic Experiences Questionnaire – Short Version (QVA-R). Descriptive and comparative statistical analyzes were performed (Mann-Whitney test). The results showed that students with better academic performance had higher levels of satisfaction in the study domain ($p=0.025$) and in the total scores of academic experiences ($p=0.049$) when compared to students with lower academic performance.

Keywords: Satisfaction; Experience; Academic Performance; University Education; Gerontology.

¹ Universidade Federal de São Carlos – São Carlos (SP) – Brasil.

* E-mail: keikain@ufscar.br

APOIO: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico –CNPq.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial que ganha crescente visibilidade no meio acadêmico. Estima-se que em 2025, haverá 1,2 bilhões de pessoas com mais de 60 anos no mundo (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2005). No Brasil, o número de idosos passou de 14,2 milhões, em 2000, para 19,6 milhões, em 2010, e existem projeções de 41,5 milhões, em 2030, e 73,5 milhões, em 2060. De 1940 a 2015, em um intervalo de apenas 75 anos, a esperança de vida no Brasil passou de 45,5 anos para 75,5 anos (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2015).

Com o processo de envelhecimento populacional, surge a demanda por profissionais capacitados a atender a população que está envelhecendo, nos aspectos biopsicossociais. Nas últimas décadas, profissionais de diversas áreas vêm desenvolvendo conhecimentos e oferecendo serviços específicos para idosos, dentro de seu campo de atuação (PAVARINI et al., 2009). No entanto, há necessidade de profissionais formados especificamente na área do envelhecimento, a Gerontologia.

O primeiro curso de Bacharelado em Gerontologia do Brasil foi implantado em 2004 pela Universidade de São Paulo (USP). Este curso abriu um importante caminho para a formação desse profissional em outras instituições de ensino. Diante da necessidade de contribuir para as demandas de formação voltadas ao envelhecimento populacional e das políticas de expansão das universidades públicas federais, no ano de 2008, foi proposta a criação do curso de graduação em Gerontologia, na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), tendo a primeira turma de ingressantes em 2009. O profissional graduado em Gerontologia, formado pela UFSCar, atua nos eixos da gestão da velhice, com base em princípios éticos e científicos da atenção ao idoso. Este profissional, durante a sua formação, é preparado para atuar junto a equipes multiprofissionais e interdisciplinares, bem como em diversas áreas do conhecimento, a fim de fornecer subsídios para a melhor compreensão do processo de envelhecimento ao longo da vida e métodos para gerenciá-lo (PAVARINI et al., 2009; PIOVEZAN; BESTETTI, 2013).

A expansão das universidades cria um espaço rico de diversidade. Segundo Schleich (2006, p. 6):

O crescimento da população estudantil tem como consequência uma maior heterogeneidade dos estudantes no que diz respeito à classe social, gênero, objetivos, expectativas, formação acadêmica anterior, faixa etária, situação de

trabalho e opção pelo turno. Diante desta demanda, as instituições de ensino superior precisam estar preparadas, seja por meio de inovação tecnológica, por novos espaços educativos e maior conhecimento sobre o estudante universitário, a fim de promover, durante todo o processo de formação, o desenvolvimento cognitivo, vocacional, pessoal, social e cultural de sua comunidade (SCHLEICH, 2006, p. 6).

Os estudantes do ensino superior perpassam por diferentes contextos no decorrer do curso, sendo submetidos a experiências e sentimentos diversos ao longo da graduação. Desta forma, é importante que a instituição conheça o perfil dos estudantes, para a gestão, para o estabelecimento de normas, planejamento da grade dos cursos e das estratégias de intervenção, além de auxiliar nas ações dos docentes e no desenvolvimento de programas e serviços (SCHLEICH, 2006).

De acordo com Sisto et al. (2008, p. 1), “a educação é um dos domínios fundamentais para os estudantes e a satisfação ou insatisfação vivida nesse contexto pode ter consequências que repercutirão na vida dos alunos”. Logo, uma maneira de conhecer os estudantes de determinada instituição se faz por meio da análise da interação entre os estudantes e a instituição, com a construção e aplicação de instrumentos capazes de caracterizar o estudante e averiguar a experiência vivida durante o processo de formação (SCHLEICH; POLYDORO; SANTOS, 2006).

Para Soares, Vasconcelos e Almeida (2002), a avaliação da satisfação acadêmica tem relevância e é uma importante medida de eficácia institucional. Ademais, a satisfação acadêmica engloba toda a trajetória acadêmica do estudante na instituição (SCHLEICH; POLYDORO; SANTOS, 2006).

Outra questão a ser analisada, seria a associação entre o rendimento acadêmico e a satisfação acadêmica. Para Araújo (2005), é importante para as instituições de ensino superior manter a valorização intelectual e a preparação de profissionais altamente qualificados para satisfazer as necessidades do país. Como medidas de eficácia institucional, os autores colocam a boa adaptação e a satisfação acadêmica, assim como o desempenho acadêmico de seus estudantes.

Munhoz (2004) relata que o desempenho acadêmico está relacionado ao rendimento do aluno por meio das atividades acadêmicas avaliadas pela competência e resultados. Além disso, o termo desempenho envolve a dimensão ação e o rendimento seria o resultado de sua avaliação, sendo expresso por notas ou conceitos obtidos em determinadas atividades.

Conforme relatado Soares, Vasconcelos e Almeida (2002), a satisfação acadêmica do estudante pode estar associada a fatores tradicionalmente valorizados pelas instituições, como por exemplo, o rendimento acadêmico. Além disso, o rendimento acadêmico dos estudantes pode apontar necessidade de aperfeiçoamento e revisão como as da organização das grades dos cursos, habilidade e competência pedagógica dos professores, metodologia de ensino e avaliações.

O presente estudo tem por objetivo comparar o nível de satisfação com as vivências acadêmicas, nos aspectos pessoal, interpessoal, carreira, estudo e institucional, dos estudantes do último ano de graduação em Gerontologia segundo o seu desempenho acadêmico. Além disso, busca-se caracterizar o perfil sociodemográfico dos estudantes de graduação em Gerontologia e descrever as percepções de suas vivências acadêmicas.

MÉTODO

Delineamento e apoio

Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e de corte transversal que contou com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

Participantes

A amostra foi constituída por 20 estudantes regularmente matriculados no último ano do curso de graduação em Gerontologia da UFSCar. Embora o número de participantes seja reduzido, ele constitui a totalidade, o universo de pesquisa. No período da coleta de dados, haviam 24 alunos matriculados no último ano, todos foram convidados a participar da pesquisa e 20 aceitaram.

O recorte referente a estudantes somente do último ano se fundamenta na maior quantidade de tempo no meio acadêmico experimentado pelos estudantes, na proximidade com as atividades de estágio e atuação profissional, bem como pelo método institucional de cálculo de desempenho que não permite comparações entre períodos diferentes.

Os estudantes foram distribuídos em dois grupos a partir da mediana de desempenho acadêmico. Isso resultou em dois grupos assim nomeados como Grupo com IRA alto (n=10) e Grupo com IRA baixo (n=10).

Para se encaixarem nos critérios de inclusão os estudantes da pesquisa devia estar regularmente matriculado no curso de graduação em Gerontologia da UFSCar, estar matriculado no último ano da graduação, responderem aos instrumentos de coleta de dados em horário previamente agendado e aceitar a participação de forma livre e esclarecida.

Procedimentos para a coleta de dados

Foram respeitados todos os preceitos éticos da Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisas com seres humanos (BRASIL, 2012). O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), parecer número 323.070, e fez parte das atividades do Grupo de Pesquisa “Gerontologia e Qualidade de Vida” do qual a aluna e a orientadora fazem parte.

Após aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSCar e autorização da coordenação do Curso de Graduação em Gerontologia da universidade citada, a pesquisadora entrou em contato via e-mail com os professores do departamento afim de, previamente, agendar horário para que fosse feita a coleta de dados.

Após o agendamento, a pesquisadora foi até a sala de aula, apresentou a pesquisa, seus objetivos e convidou os acadêmicos a participarem do estudo. Os estudantes que aceitaram o convite, mediante a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido responderam aos instrumentos citado no item “Instrumentos de coleta de dados”. Todos os instrumentos eram autoaplicáveis e foram preenchidos pelos próprios participantes.

Instrumentos

Questionário de Caracterização do Estudante

Foi elaborado com o propósito de coletar dados pessoais e sociodemográficos dos estudantes. Para o preenchimento do questionário, foram solicitados os seguintes dados: sexo, idade, etnia, vida estudantil e profissional, procedência, estado conjugal, número de filhos, informações sobre família, saúde, religião e o Índice de Rendimento Acadêmico (IRA).

Este índice é uma fórmula que avalia o rendimento acadêmico de um aluno da UFSCar e consolida todo o histórico escolar em um único número. O primeiro semestre

da graduação inicia-se com a nota máxima (20.000 pontos) e pode variar de maneira decrescente nos próximos semestres conforme o desempenho do aluno.

Critério de Classificação Econômica Brasil

Foi utilizado para avaliar o nível socioeconômico de cada estudante, por meio do poder aquisitivo familiar, baseando-se na quantidade de posse de bens de consumo duráveis, do grau de instrução do chefe da família e em alguns outros fatores como a presença de empregada mensalista.

A metodologia do desenvolvimento do Critério Brasil que entrou em vigor em 2015 foi baseado na Pesquisa de Orçamento Familiar do IBGE. As estimativas de renda familiar para os estratos socioeconômicos foram baseadas na *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios* 2014. Sendo o valor do salário mínimo em 2014 de R\$ 724,00, os níveis socioeconômicos foram divididos em seis classificações, a saber: A (R\$ 20.272,56), B1(R\$ 8.695,88), B2 (R\$ 4.427,36), C1(R\$ 2.409,01), C2 (R\$ 1.446,24) e D-E (R\$ 639,78) (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA, 2014).

Questionário de Vivências Acadêmicas – Versão Reduzida (QVA-R)

O Questionário de Vivências Acadêmicas – Versão Reduzida (QVA-r) foi elaborado por Almeida, Soares e Ferreira (2002) e adaptado ao contexto brasileiro por Lemos (2010). Este instrumento tem o objetivo de avaliar as seguintes dimensões: Pessoal emocional: itens essencialmente associados ao self e às percepções de bem-estar por parte do estudante, tanto física como psicológica; Curso carreira: adaptação ao curso, as aprendizagens no curso e as perspectivas de carreira; Estudo: inclui as competências de estudo do aluno, os hábitos de trabalho, a gestão do tempo, a utilização da biblioteca e de outros recursos de aprendizagem; Interpessoal: inclui o relacionamento com os pares e o estabelecimento de relações mais íntimas, assim como questões relacionadas com o envolvimento em atividades extracurriculares; Institucional: inclui o interesse pela instituição, o desejo de nela prosseguir os seus estudos, o conhecimento e a percepção da qualidade dos serviços e estruturas existente.

Trata-se de um questionário de autorrelato, composto por 55 itens com 5 possibilidades de resposta que variam de 1 (nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece) a 5 (tudo a ver comigo, totalmente em acordo, acontece

sempre), em que quanto maior a pontuação obtida, melhor a percepção de vivências acadêmicas (ALMEIDA; SOARES; FERREIRA, 2006).

Procedimento de análise dos dados

Os dados obtidos foram digitados em um banco no programa *Statistical Package for Social Sciences (SPSS) for Windows* para realização de análises descritivas para caracterizar o perfil dos estudantes, *Teste de Qui-Quadrado de Pearson* para comparar as proporções das variáveis categóricas e *Teste de Mann-Whitney* para comparar as variáveis numéricas entre grupos, análises descritivas para caracterizar a satisfação com as vivências acadêmicas de cada grupo e *teste de Mann-Whitney* para identificar associação entre as variáveis “satisfação com as vivências acadêmicas”, nos aspectos pessoal, interpessoal, carreira, estudo e institucional, e “desempenho acadêmico”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização sociodemográfica dos estudantes de graduação em Gerontologia

No presente trabalho, realizado com 20 estudantes de graduação em Gerontologia, houve maior proporção de indivíduos do sexo feminino (85%). Estudos realizados com estudantes de cursos da área de saúde apontam predominância do sexo feminino. Esse dado corrobora resultados encontrados na pesquisa de Trentino et al., (2014), com estudantes de enfermagem, no qual contou com 26 estudantes, sendo 80,8% de indivíduos do sexo feminino e com o estudo de Anjos e Aguilar-da-Silva (2017) que buscou analisar o impacto do currículo na adaptação dos alunos de medicina, com a participação de 90 estudantes de medicina da Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) no qual 60% eram do sexo feminino.

A média de idade neste estudo foi de 22,65 anos ($M = 22,00$; $DP=2,03$; $x_{mín}=21$; $x_{máx}=28$), dado que se aproxima dos encontrados nos estudos de Trentino et al., (2014), citado anteriormente, com média de idade de 23,1 anos, de Silva e Heleno (2012), que estudou qualidade de vida e bem-estar subjetivo de estudantes de seis cursos da Universidade Federal do Grande ABC (São Paulo) e observou média de 21,69 anos ($DP = 6,30$) e de Anjos e Aguilar-da-Silva (2017) com média de idade de 21,97 anos, que avaliou as vivências acadêmicas de estudantes de medicina.

Treze alunos (65,0%) eram provenientes de ensino público e sete (35,0%) do ensino privado. Em relação às bolsas, nove alunos nunca tiveram (45,0%) enquanto 11 tinham ou já tiveram bolsas de iniciação científica ou extensão (55,0%).

No que se referem aos dados ocupacionais, 16 (80,0%) alunos apenas estudavam enquanto quatro (20,0%) trabalhavam e estudavam. No item saúde, 12 relataram não ter problemas (60,0%) e oito disseram ter problemas de saúde (40,0%).

A partir da divisão dos grupos conforme descrito no método, a média do grupo de estudantes com IRA alto foi de 17.583,10 pontos (Md = 17.720,00; DP=420,44; $x_{mín}$ =16.947,00; $x_{máx}$ =18.352,00) e do grupo com IRA baixo de 15.606,00 pontos (Md = 15.390,50; DP=790,013; $x_{mín}$ =14.569,00; $x_{máx}$ =16828,00). A média de idades do grupo com IRA alto foi de 22,6 anos (Md = 22,00; DP=1,84; $x_{mín}$ =21; $x_{máx}$ =26) e do grupo IRA baixo foi de 22,7 anos (Md = 22,00; DP=2,31; $x_{mín}$ =21; $x_{máx}$ =18).

Em relação a variável ensino médio, cinco dos estudantes do grupo com IRA alto estudaram o ensino médio em escola pública (50,0%) e cinco em escolas privadas (50,0%). Por outro lado, a maioria dos estudantes com IRA baixo estudou em escolas públicas (80,0%, n=8). Estes dados podem ser corroborados pelo estudo de Menezes-Filho (2007), realizado com estudantes do ensino fundamental e do ensino médio, que obteve como conclusão que alunos de escolas privadas têm melhor desempenho quando comparados com alunos de escolas públicas, mesmo considerando outras questões ligadas a esse fator, como variáveis familiares. Além disso, Carnevale e Strohl (2010) apontaram que estudantes com baixa renda, negros, com pais pouco escolarizados, do ensino público, marcaram cerca de 748 pontos a menos no *Scholastic Aptitude Test* (Teste de Aptidão Escolar - um dos exames mais comuns dos Estados Unidos da América, utilizado pelas universidades em seus processos de admissão para graduação), quando comparados com estudantes com melhores condições financeiras, brancos, com pais altamente escolarizados e provenientes do ensino particular.

Ainda, os dados do estudo de Carnevale e Strohl (2010) estão em consonância também em relação ao nível socioeconômico, pois, por meio do Critério de Classificação Econômica Brasil (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA, 2014), obteve-se que o grupo com maior desempenho apresentou 60% dos alunos pertencentes à classe A, enquanto estudantes com menor desempenho acadêmico são menos favorecidos, pertencendo às classes B e C (80%, n=8). É importante relatar que as maiores concentrações de alunos pertenciam às classes mais favorecidas e, em

especial, a classe A que tem a renda média domiciliar estimada em R\$ 20.272,56 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA, 2014).

Quanto ao número de reprovações este é um fator utilizado para avaliar o desempenho do estudante. Portanto, considerando os dois grupos (IRA alto e IRA baixo), 12 alunos (60,0%) disseram não ter reprovações e oito (40,0%) disseram ter. Destes, seis alunos tinham pelo menos uma reprovação, um aluno tinha duas reprovações e um aluno tinha três reprovações. Já, segmentando por grupos, como esperado, o grupo com IRA alto obteve um melhor desempenho quando comparado ao grupo com IRA baixo, pois o primeiro tinha um percentual de 20,0% de alunos com reprovações (n=2) e o segundo, 60,0% (n=6). Isso é descrito pelo estudo de Almeida, Cassuce e Cirino (2016), no qual, para analisarem o rendimento acadêmico dos estudantes da Universidade de Viçosa, elencaram algumas variáveis explicativas, que seriam determinantes para tal análise, agrupando-as em três categorias: informações acadêmicas, variáveis socioeconômicas e *background* familiar.

A partir dessas informações foi estimado o Coeficiente de Rendimento Acumulado – CRA, medido em pontos, sendo esse utilizado como medida do desempenho acadêmico (a média ponderada das notas obtidas nas disciplinas), levando-se em consideração o peso (número de créditos, carga horária) das respectivas disciplinas. Dentre as variáveis elencadas, o autor verificou aquelas que tinham maior influência no CRA (que é a medida do desempenho do estudante) e concluiu que o número de reprovações interfere negativamente no rendimento do estudante, reduzindo-o em 2,7 pontos (ALMEIDA; CASSUCE; CIRINO, 2016).

Ademais, Almeida e Lemos (2005), ao avaliarem uma amostra de estudantes portugueses, obtiveram que, alunos com um número menor de reprovações conseqüentemente tinham rendimento escolar maior. As reprovações parecem levar a uma retroalimentação em espiral descendente para o rendimento do aluno.

Neste estudo, este dado era esperado, pois o número de reprovações é um fator avaliado para estabelecer o rendimento acadêmico. O IRA leva em consideração o número de reprovações em disciplinas para a somatória final, ou seja, estudantes com maior número de reprovações têm conseqüentemente um desempenho acadêmico menor.

As análises descritivas das variáveis contínuas (idade, número de reprovações, número de filhos e pontuação no Critério Brasil), bem como as proporções detalhadas

das variáveis categóricas (sexo, ensino médio, bolsa, reprovação, situação ocupacional, estado conjugal, filhos, problema de saúde e classe social) para cada grupo com as respectivas análises comparativas são apresentadas detalhadamente nas Tabelas 1 e 2.

Tabela 1 – Análises descritivas e comparativas das variáveis categóricas de caracterização segundo o rendimento acadêmico.

Variáveis	IRA alto		IRA baixo		Análise Comparativa entre os grupos	
	Média	dp	Média	dp	U	p
Idade	22,6	1,838	22,7	2,312	49,00	0,971
Número de reprovações	0,2	0,422	0,9	0,994	28,00	0,105
Número de filhos	0,0	0,00	0,0	0,00	50,00	1,000
Pontuação Critério Brasil	44,2	10,01	35,2	10,26	24,50	0,520

Tabela 2 – Frequências das variáveis categóricas de caracterização e análises comparativas segundo o rendimento acadêmico.

Grupos	IRA alto		IRA Baixo		Análise Comparativa entre os grupos	
	n	%	n	%	X ²	p
Sexo					0,392	0,531
Feminino	8	80,0	9	90,0		
Masculino	2	20,0	1	10,0		
Total	10	100,0	10	100,0		
Ensino médio						
Público	5	50,0	8	80,0		
Privado	5	50,0	2	20,0		
Total	10	100,0	10	100,0		
Bolsa					0,202	0,653
Nunca teve	4	40,0	5	50,0		
Teve/Tem	6	60,0	5	50,0		
Total	10	100,0	10	100,0		
Bolsa atual					0,202	0,653
Não se aplica /Nunca teve	4	40,0	5	50,0		
Iniciação Científica	6	60,0	5	50,0		
Total	10	100,0	10	100,0		
Reprovações					3,333	0,680
Não	8	80,0	4	40,0		
Sim	2	20,0	6	60,0		
Total	10	100,0	10	100,0		
Situação ocupacional					1,25	0,264
Estuda	9	90,0	7	70,0		

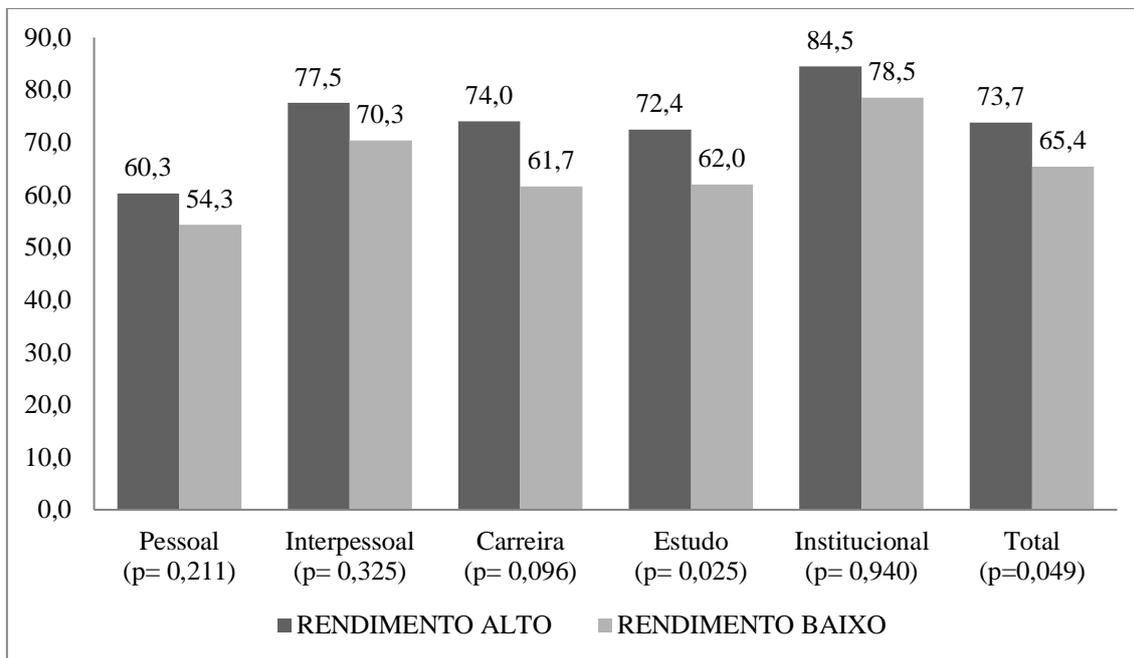
Estuda e trabalha	1	10,0	3	30,0		
Total	10	100,0	10	100,0		
Situação conjugal					2,222	0,136
Nunca casou/solteiro	10	100,0	8	80,0		
Casado/tem companheiro	0	0,0	2	20,0		
Total	10	100,0	10	100,0		
Filhos					-	-
Tem	0	0,0	0	0,0		
Não tem	10	100,0	10	100,0		
Total	10	100,0	10	100,0		
Problemas de saúde					0,833	0,361
Não tem	7	70,0	5	50,0		
Tem	3	30,0	5	50,0		
Total	10	100,0	10	100,0		
Classe Social					5,333	0,255
A	6	60,0	2	20,0		
B1	1	10,0	3	30,0		
B2	2	20,0	1	10,0		
C1	1	10,0	3	30,0		
C2	0	0,0	1	10,0		
D/E	0	0,0	0	0,0		
Total	10	100,0	10	100,0		

As análises comparativas, apresentadas nas Tabelas 1 e 2, evidenciaram não haver diferenças significativas entre os grupos em relação às variáveis de caracterização. Este dado é interessante para as análises comparativas de satisfação com as vivências acadêmicas a serem apresentadas a seguir, pois evidencia controle dos vieses relacionados às mesmas.

Satisfação com as vivências acadêmicas dos estudantes de graduação em Gerontologia

O nível de satisfação com as vivências acadêmicas, nos aspectos pessoal, interpessoal, carreira, estudo e institucional, dos estudantes do último ano de graduação em Gerontologia segundo o seu desempenho acadêmico são apresentados na Figura 1. Os resultados apontam diferença significativa dos escores de satisfação com as vivências acadêmicas entre os grupos ($p=0,049$), confirmando a hipótese de que os alunos com alto rendimento acadêmico eram os mais satisfeitos.

Figura 1 - Dados descritivos e comparativos da satisfação com as vivências acadêmicas dos alunos de graduação em Gerontologia segundo rendimento acadêmico.



Domínio Pessoal

Quanto ao domínio pessoal, no item 23, (“Sinto-me em forma e com um bom ritmo de trabalho”), o grupo com maior desempenho acadêmico mostrou-se mais em forma e com um ritmo melhor de trabalho em comparação ao grupo com menor desempenho, tendo uma tendência à diferenciação ($p < 0,100$). Isso significa que o grupo de estudantes com IRA alto tendiam a se sentir melhor em termos de ritmo de trabalho e a não estarem desiludidos em relação ao curso escolhido quando comparados ao grupo de estudantes com IRA baixo. Isso pode ser explicado, por conta das cargas horárias diferenciadas para alunos com reprovações e isso influenciaria no tempo disponível do aluno para dedicar-se e se organizarem melhor aos seus afazeres (ALMEIDA; CASSUCE; CIRINO, 2016). A literatura carece de estudos que abordem essas variáveis.

Na questão 47 (“Sinto-me desiludido (a) com meu curso”) alunos com melhor desempenho acadêmico tendiam ($p < 0,100$) não estarem desiludidos com o curso escolhido, sendo um fator positivo, visto que a Gerontologia é um campo novo que está em ascensão. Apodaca e Gallarreta (1999) apontam que há relação entre escolha do curso e o curso em que estão matriculados com o desempenho do estudante.

O estudo de Cunha e Carrilho (2005), realizado com 100 alunos do primeiro ano do curso de engenharia militar, utilizou o QVA (versão original) e apontou que os alunos com melhores vivências acadêmicas nas dimensões pessoal e de realização acadêmica têm melhor rendimento acadêmico escolar.

Apesar de haver tendência a diferenciação entre os grupos, não eram significativas ($p < 0,05$) em nenhum item bem como nos escores gerais do domínio pessoal.

Domínio Interpessoal

Com relação ao domínio interpessoal, as respostas das questões foram variadas em ambos os grupos. O grupo IRA alto tem uma visão mais positiva em relação aos seus colegas, amigos e a si mesmo.

No entanto, as diferenças não se mostram significativas entre os grupos ($p < 0,05$), nem houve tendência a diferenciação ($p < 0,10$). Isso pode variar, pois segundo Trentino et al., (2014), o bem-estar interpessoal no ambiente de sala de aula pode depender da motivação pessoal de cada aluno para cumprir suas obrigações acadêmicas de maneira satisfatória, adequada, prazerosa e cooperativa. E, além disso, ressalta que um ambiente favorável para as boas relações interpessoais, leva em conta os fatores como os desejos, angústias e ideais, educação, sociedade e a comunicação.

O estudo de Trentino et al., (2014), com estudantes de enfermagem, conclui que um fator influenciável na escolha das amizades dentro no ambiente em sala de aula, é a percepção individual do próprio desempenho acadêmico e dos outros alunos de graduação, visto que, a aproximação entre os alunos se dá, geralmente, pela semelhança. Além disso, é importante relatar que o desempenho acadêmico não apareceu como um fator principal na qualidade dos relacionamentos interpessoais dos estudantes. Isso explicaria a falta de significância estatística neste estudo.

Um estudo de Cornachione Junior et al., (2010), realizado com alunos do curso de graduação em ciências contábeis, teve como objetivo investigar a existência de associação entre elementos atributivos comuns na literatura e o desempenho acadêmico. Os resultados apontaram que 68% dos alunos que julgaram seu desempenho acadêmico alto o relacionam ao seu próprio esforço, enquanto menos de 10% o atribuem a fatores externos. Dos alunos que avaliaram seu desempenho acadêmico como baixo, 24% relacionaram a fatores externos, como colegas, professores, família e prova. Isso

poderia explicar a satisfação menor no domínio das relações interpessoais dos estudantes com pior rendimento acadêmico.

Domínio Carreira

Em relação ao domínio carreira, as questões 19 (“Minha trajetória universitária corresponde às minhas expectativas vocacionais”) e 55 (“Mesmo que pudesse, não mudaria de curso”) apresentaram diferenças significativas entre os grupos ($p=0,007$; $p=0,029$, respectivamente). Pôde-se observar que o grupo de estudantes com IRA alto apresentavam maiores médias e proporção de concordância quando comparados ao grupo de estudantes com IRA baixo.

Em consonância, a questão 49 (“Meus gostos pessoais foram decisivos na escolha do meu curso”) revelou tendência à diferenciação ($p=0,052$). Isso significa que o grupo de estudantes com IRA alto tendiam a conciliar o gosto pessoal à escolha do curso e tinham escores gerais de satisfação do domínio carreira mais elevados ($p=0,096$).

Esses dados podem ser comparados com os do estudo de Igue, Bariani e Milanesi (2008), com alunos do primeiro e do último ano do curso de Psicologia, que obteve como resultado um grau de satisfação positiva em relação ao curso e a carreira. Neste estudo, distinguimos o desempenho acadêmico dos estudantes, para melhor controle dos vieses que poderiam envolver a associação entre a satisfação com o domínio carreira e o rendimento acadêmico.

Além disso, Igue, Bariani e Milanesi (2008) apontam que o domínio carreira era o que apresentava as maiores médias. Porém, neste estudo, este domínio teve avaliações intermediárias, sendo o terceiro do ranking, precedido institucional e interpessoal.

Segundo Teixeira e Gomes (2005), o período universitário é uma fase que serve para construir a identidade profissional e consolidação da identidade pessoal. Ainda, o processo de estabelecer objetivos de carreira tem relação com a compreensão sobre a própria identidade, a visão subjetiva da própria capacidade pessoal, o comportamento exploratório, a percepção de barreiras e de apoio e a percepção pessoal sobre o mercado de trabalho, portanto, o aluno que avalia positivamente a escolha de seu curso pode ter uma carreira mais sólida e, conseqüentemente, sucesso.

Domínio Estudo

No domínio estudo, a questão 39 (“Faço boas anotações das aulas”) e os escores gerais revelaram diferenças significativas entre os grupos ($p=0,011$; $p=0,025$, respectivamente). Além disso, as questões 36 e 42 (“Sei estabelecer prioridades no que diz respeito à organização do meu tempo” e “Consigo ser eficaz na minha preparação para as provas”) obtiveram tendência à diferenciação entre grupos ($p=0,075$ e $p=0,075$).

Portanto, o primeiro resultado reflete a maior dedicação e interesse nas aulas do grupo de indivíduos com maior rendimento acadêmico. No que se referem aos demais resultados, a diferenciação era esperada visto que os alunos com maior IRA teriam facilidade de gerir as obrigações, o tempo e as exigências dos conteúdos acadêmicos. Igue, Bariani, e Milanesi (2008) apontaram que os estudantes do último ano apresentavam maiores médias em razão de terem vivenciado quatro anos do curso que levaram a adaptação aos hábitos de estudar, gerir o tempo de dedicação e utilizar recursos de aprendizagem (uma vez que são aspectos avaliados pelo instrumento).

Um estudo de Santos et al., (2011, p.288) obteve que as mulheres têm maior compromisso com o curso de graduação, independente de qual seja, condições para estudo e desempenho acadêmico, podendo ter “uma maior identidade com o curso e autoconhecimento dos seus objetivos, interesses e habilidades pessoais”, promovendo maior dedicação nas atividades de aprendizagem e, conseqüentemente, melhor desempenho acadêmico. Isso leva a refletir sobre os resultados obtidos no presente estudo, uma vez que a maior parte da amostra é composta por mulheres, o que pode levar às diferenças relativas a este domínio.

Domínio Institucional

Em relação ao domínio institucional, a questão 41 (“A instituição de ensino que frequento não me desperta interesse”) e os escores gerais revelaram tendência à diferenciação entre grupos ($p=0,089$ e $p=0,094$).

Nestes dados, vale observar que, ambos os grupos, se mostram com escores médios bastante elevados, o que reflete satisfação dos estudantes, independentemente do rendimento, com a instituição que frequentam. Ao contrário do que foi visto no estudo de Igue, Bariani, e Milanesi (2008) no qual dentre os resultados, obteve-se que, os alunos (tanto do primeiro ano, como do último) mudariam de instituição se tivessem oportunidade. O mesmo ocorre no estudo de Cunha e Carrilho (2005), no qual mostrou

que as subescalas da dimensão Institucional estão menos relacionadas com o desempenho acadêmico.

Ainda, analisando o domínio Institucional do estudo de Igue, Bariani, e Milanesi (2008), pode-se destacar que as diferenças nesse domínio se devem as expectativas em relação à universidade. Para os autores, os estudantes do primeiro ano podiam ainda não ter alcançado suas expectativas pelo pouco de tempo de permanência. Em contrapartida, os estudantes do último ano, por terem vários anos de experiências dentro da instituição poderiam ter tido essas expectativas alcançadas ou frustradas, o que explicaria essa diferença.

Além disso, poderia ser essa uma explicação para os resultados em ambos os grupos desse estudo (IRA alto e IRA baixo), pois, a amostra se trata de estudantes do último ano, no qual, pode ter tido experiências positivas e suas expectativas alcançadas na instituição em que frequentam. Outro fator a ser levado em conta, é que no estudo de Igue, Bariani e Milanesi (2008), se trata de uma universidade confessional, diferente do presente estudo que tem uma instituição federal reconhecida pela excelência em ensino, pesquisa e extensão há mais de 40 anos. Isso poderia levar as diferenças entre os resultados no domínio institucional, no qual os estudantes deste estudo mostraram-se satisfeitos com a universidade, independente do seu rendimento acadêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos objetivos propostos, pode-se concluir que os estudantes do curso de graduação em Gerontologia são predominantemente do sexo feminino, jovens, solteiros, sem filhos, sem problemas de saúde referidos, provenientes do ensino público, com algum tipo de bolsa (iniciação científica ou extensão), sem atividades profissionais (trabalho) e pertencentes a classes econômicas favorecidas (A ou B).

Além disso, independentemente do desempenho acadêmico, o domínio Institucional foi o melhor avaliado e o domínio Pessoal foi o pior. Em relação aos estudantes com desempenho acadêmico alto, houve tendência os estudantes a se julgarem melhores em relação ao ritmo de trabalho e não se sentirem desiludidos em relação ao curso (domínio Pessoal), estarem mais satisfeitos com o domínio Carreira, a perceberem-se mais organizados em relação ao tempo de estudo e na preparação para as provas (domínio Estudo), serem mais interessados em relação à instituição de ensino (domínio Institucional).

Os estudantes com rendimento acadêmico baixo se diferenciavam significativamente em relação a correspondência entre a trajetória acadêmica e as expectativas vocacionais e a possibilidade de mudança de curso se pudesse (domínio Carreira), as anotações em aula (domínio Estudo) e ao escore total do domínio Estudo.

Finalmente, os estudantes com maior desempenho acadêmico mostraram-se significativamente mais satisfeitos com as Vivências Acadêmicas, assim como era esperado.

Por se tratar de um estudo com objetivo inédito, somado as suas limitações metodológicas, o reduzido número de participantes e os poucos achados da literatura para comparações, é necessário que haja estudos futuros que possam aprofundar e aprimorar o conhecimento na área, a fim de colaborar para a melhor compreensão do perfil de estudantes desta nova profissão no Brasil, a Gerontologia.

APOIO

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Referências

ALMEIDA, Felipe Miranda de Souza; CASSUCE, Francisco Carlos da Cunha; CIRINO, Jader Fernandes. Desempenho acadêmico na Universidade Federal de Viçosa. **Revista de Ciências Humanas**, Viçosa, v. 16, n. 1, p. 155-175, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://www.cch.ufv.br/revista/pdfs/vol16/artigo2evol16-1.pdf>. Acesso em: set. 2017.

ALMEIDA, Leandro da Silva; LEMOS, Gina. Aptidões cognitivas e rendimento acadêmico: a validade preditiva dos testes de inteligência. **Psicologia, Educação e Cultura**, Minho, v.2, n. 9, p. 277-289, nov. 2005. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10174/1821>. Acesso em: set. 2017.

ALMEIDA, Leandro Silva; SOARES, Ana Paula de Carvalho; FERREIRA, Joaquim Armando. Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-r): avaliação do ajustamento dos estudantes universitários. **Avaliação Psicológica**, Porto Alegre, v.1, n.2, p. 81-93, nov. 2002. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-04712002000200002&script=sci_arttext. Acesso em: mar. 2017.

ANJOS, Diego Roberto Lima dos; AGUILAR-DA-SILVA, Rinaldo Henrique. Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-R): avaliação de estudantes de medicina em um curso com currículo inovador. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 22, n. 1, p. 105-123, jun. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772017000100105. Acesso em: Set. 2017.

APODACA, Pedro; GALLARRETA, Luis. Propuesta de dos indicadores del acceso/demanda de estudios universitarios. In: GARCIA V., J. **Indicadores en la Universidad: Información y decisiones**. Madrid: Cento de Publicaciones Secretaría General Técnica, 1999. p. 431-446.

ARAÚJO, Beatriz Rodrigues. **Vivências, satisfação e rendimento acadêmicos em estudantes de enfermagem**. 2005. 372 f. Tese (Doutorado em Ciências de Enfermagem) - Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar, Universidade do Porto, Porto, 2005.

Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa - ABEP. **Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB)**, 2014. Disponível em: <http://www.abep.org/criterio-brasil>. Acesso em: mar. 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 466/2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2012. 12p. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: mar. 2017.

CARNEVALE, Anthony; STROHL, Jeff. How increasing college access is increasing inequality, and what to do about it. **Rewarding strivers: Helping low-income students succeed in college**, p. 71-190, 2010. Disponível em: <https://www.luminafoundation.org/resources/how-increasing-college-access-is-increasing-inequality>. Acesso em: jul. 2018.

CORNACHIONE JUNIOR, Edgard Bruno et al., O bom é meu, o ruim é seu: perspectivas da teoria da atribuição sobre o desempenho acadêmico de alunos da graduação em ciências contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 21, n. 53, p. 1-23, ago. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772010000200004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: set. 2017.

CUNHA, Simone Miguez; CARRILHO, Denise Madruga. O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico. **Psicologia Escolar Educacional**. Campinas, v.9, n. 2, p. 215-224, dez. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572005000200004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 07 dez. 2017.

IGUE, Érica Aparecida; BARIANI, Isabel Cristina Dib; MILANESI, Pedro Vitor Barnabé. Vivência acadêmica e expectativas de universitários ingressantes e concluintes. **Psico-USF**, Itatiba, v. 13, n. 2, p. 155-164, dez. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712008000200003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: set. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Mudança demográfica no Brasil no início do século XXI: subsídios para as projeções da população**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv93322.pdf>. Acesso em: mar. 2017.

LEMONS, Thalyta Hulsen. **Escala de avaliação da vida acadêmica: estudo de validade com universitários da Paraíba**. 2010. 103 f. Dissertação (Pós-Graduação em

Psicologia) – Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Psicologia, Universidade de São Francisco, Itatiba, 2010.

MENEZES-FILHO, Naercio. **Os determinantes do desempenho escolar do Brasil**. São Paulo: Instituto Futuro Brasil, Ibmec-SP, FEA-USP, 2007. Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/arquivos/biblioteca/f4e8070a-8390-479c-a532-803bbf14993a.pdf>. Acesso em: set. 2017

MUNHOZ, Alicia Maria Hernandez. **Uma análise multidimensional da relação entre inteligência e desempenho acadêmico em universitários ingressantes**. 2004. 171 f. Tese de doutorado (Universidade estadual de Campinas). Faculdade de educação, Campinas, 2004.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS; **Relatório mundial de envelhecimento e saúde**. 2015. 29 p. Disponível em: <http://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>. Acesso em: mar. 2017.

PAVARINI, Sofia Cristina Iost; BARHAM, Elizabeth Joan; FILIZOLA, Carmen Lúcia Alves. Gerontologia como profissão: o projeto político-pedagógico da Universidade Federal de São Carlos. **Revista Kairós: Gerontologia**, São Paulo, v.9, n. 4, p. 83-94, 2009.

PIOVEZAN, Marcelo; BESTETTI, Maria Luisa Trindade. O Gerontólogo como gestor de casos: simulação de experiências em estudos distintos e específicos. **Revista Kairós: Gerontologia**, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 201-216, out. 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/8872>. Acesso em: dez. 2017.

SANTOS, Acácia Aparecida Angeli et al., A relação entre vida acadêmica e a motivação para aprender em universitários. **Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, v. 15, n. 2, p. 283-290, dez. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572011000200010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: Set. 2017.

SCHLEICH, Ana Lucia Righi. **Integração na educação superior e satisfação acadêmica de estudantes ingressantes e concluintes**. 2006. 172 f. Dissertação (Ensino Avaliação e Formação de Professores) – Faculdade de educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

SCHLEICH, Ana Lúcia Righi; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli. Escala de satisfação com a experiência acadêmica de estudantes do ensino superior. **Avaliação Psicológica**, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 11-20, 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712006000100003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: mar. 2017.

SILVA, Érika Correia; HELENO, Maria Geralda Viana. Qualidade de vida e bem-estar subjetivo de estudantes universitários. **Revista Psicologia e Saúde**, Campo Grande, v.4, n.1, p.69-76, 2012. Disponível em: <http://www.gpec.ucdb.br/pssa/index.php/pssa/article/view/126/225>. Acesso em: set. 2017.

SISTO, F. F. et al . Estudo para a construção de uma escala de satisfação acadêmica para universitários. **Avaliação Psicológica**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 45-

55,

2008. Disponível

em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712008000100007. Acesso em: mar. 2017.

SOARES, A. P., VASCONCELOS, R.M; ALMEIDA, L. S. Adaptação e satisfação na universidade: apresentação e validação do Questionário de Satisfação Acadêmica. In: POUZADA, A.S.; ALMEIDA, L.S.; VASCONCELOS, R.M. (eds.). **Contextos e Dinâmicas da Vida Acadêmica**. Guimarães: Universidade do Minho, 2002. p. 153-165.

SOARES, A. P.; ALMEIDA, L. S.; FERREIRA, J. A. G. Questionário de Vivências Acadêmicas: versão integral (QVA) e versão reduzida (QVA-r): In: SIMÕES, M. R et al., **Avaliação Psicológica instrumentos validados para a população portuguesa**. Coimbra: Quarteto, 2006. p. 101-120.

TEIXEIRA, M.A.P., GOMES, W.B. (2005). Decisão de carreira entre estudantes em fim de curso universitário. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Rio Grande do Sul, v. 21 n. 3, p. 327-334, set-dez 2005. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/museupsi/lafec/24.pdf>. Acesso em: set. 2017.

TRENTINO, J. P. et al.,. Desempenho acadêmico e qualidade do relacionamento interpessoal de graduandos de enfermagem. **Revista Enfermagem Atual**. Rio de Janeiro, v. 69 n.7 p. 31-36. abril/maio/junho. 2014. Disponível em: http://inderme.com.br/revistas/revista_7.pdf. Acesso em: set. 2017.

Recebido em: 03/09/2022

Aprovado em: 05/10/2022

Publicado em: 10/11/2022